**AÇÕES DE CONTROLE E DETECÇÃO DA DENGUE**

GLÓRIA DE ARAÚJO PEREIRA1; RENATA PALOPOLI PICOLI2; LUIZA HELENA DE OLIVEIRA CAZOLA3;

1 Secretaria Municipal de Saúde Pública - SESAU,gloriagap@gmail.com; 2Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ,reppicoli@gmail.com; 3Universidade Anhanguera Uniderp,luizacazola@gmail.com

**Introdução:** Dengue é considerada a mais importante arbovirose no mundo, cerca de 2,5 bilhões de pessoas estão expostas ao risco de infecção, especialmente, em países tropicais e subtropicais**.** Considerando que casos de dengue podem ser evitáveis com a adoção de medidas de baixa densidade tecnológica relacionadas às ações de controle do *aedes aegypti*, o município de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, unificou em 2011, as áreas geográficas de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) por meio da incorporação do ACE nas equipes de Estratégia Saúde da Família (eqESF), a fim de fortalecer ações de detecção de focos do vetor e de casos de dengue. **Objetivo**: Analisar as atividades desenvolvidas no controle da dengue pelos Agentes de Combate às Endemias e a Agentes Comunitários de Saúde após unificação de áreas geográficas de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, desenvolvido em quatro (4) Unidades Básicas de Saúde da Família, pioneiras para o projeto de incorporação do ACE. Participaram da pesquisa 57 Agentes Comunitários de Saúde e oito (8) Agentes de Combate às Endemias. Utilizou-se questionário estruturado autoaplicável, no período de fevereiro a maio de 2017 e seus dados foram submetidos à estatística descritiva. **Resultados:** Constatou-se que 100% dos participantes realizaram orientações ao morador sobre como evitar e eliminar possíveis criadouros do *aedes aegypti*; 95,4% informaram sobre sinais e sintomas da dengue; 89,2% citaram realizar controle mecânico e 83,1% referiram encaminhar casos suspeitos às Unidades Básicas de Saúde. Para a supervisão das atividades de controle da dengue, 94,7% dos ACS afirmaram que as recebiam, com predomínio da supervisão realizada pelo enfermeiro 52,6% e para os ACE, predominou a supervisão realizada pelo supervisor de área 87,5%. Apenas, 43,9% dos ACS e 12,5% dos ACE citaram a supervisão compartilhada pelo enfermeiro e supervisor de área. **Conclusão:** Conclui-se que a incorporação do ACE na eqESF otimizou as atividades de controle da dengue, por meio do aprimoramento das ações de prevenção e bloqueio da cadeia de transmissão. Como desafios, destaca-se a necessidade de sensibilização para o encaminhamento oportuno de casos suspeitos e a adoção de supervisão compartilhada.

**Palavras-chave**: Saúde da Família, Dengue, Controle da Dengue.